

II Encontro da Cooperação Descentralizada e Federativa Franco-Brasileira

Oficina 5 – Políticas de cultura local: parcerias e intercâmbios

Local: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Data: 13 de Novembro de 2007

Coordenadores: Sr. Francis Parny – Vice Presidente da Cultura na Região Ile-de-France
Sr. Carlos Calil – Secretário da Cultura da Cidade de São Paulo

Assistentes de Coordenação: Sr. Bernard Legendre – Assistente do Sr. Parny
Sra. Armelle Guyomarch – Assistente do Sr. Parny

Relatora: Sra. Gisele Noce

Assistentes de Relatoria: Sra. Priscila Gomes
Sr. Arthur Nigri

Exposição 1

Nome: Sr. Carlos Calil

Cidade/País: São Paulo/Brasil

Breve histórico do projeto:

- Centro cultural SP (serviços culturais organizados em torno de uma biblioteca): inspirado no Centro George Pompidou (em Paris).
- Cidade Tiradentes (cidade dormitório) possui 250 mil habitantes: as pessoas não têm acesso à cidade de São Paulo; não têm onde ficar, não têm lazer, buscam o comércio informal e procuram “se encontrar”; 80% da população é negra. É uma comunidade carente de bibliotecas (possui apenas 5) e de teatros (não possui nenhum).

Desafios: Manter/revitalizar/recuperar os equipamentos culturais (redes de bibliotecas, coral etc.) na periferia da cidade de São Paulo. Preocupado com a questão do patrimônio, da língua portuguesa e com a questão de unir cultura com prazer.

Prioridades: Recuperação da iniciativa do poder público; Recuperação do equipamento público.

Ações adotadas:

- Criou mecanismos para produção musical em São Paulo: a Biblioteca Ambulante, o Coral Madrigal de São Paulo, entre outros. Disseminou a idéia de descentralização da cultura (a rede de equipamentos descentralizados durou até 1950).
- Projeto “Centro de Formação e Cultura da Cidade Tiradentes”: incentivo à cenografia, iluminação, sonoplastia, figurino, dança, teatro. Terá quadras de esportes, cinema,

biblioteca e teatros. O centro será dentro de um parque, para unir cultura ao meio ambiente. Aliar os fatores cultura e meio ambiente (conscientização ecológica). Terá um centro de memória do bairro Cidade Tiradentes, afinal ele tem apenas 30 anos. Custo da obra: Primeira etapa – 10 milhões de reais. A idéia é que o projeto tenha início em março de 2008.

- Projetos paralelos:

a) Oficina de literatura: ler e escrever através de receitas culinárias.

b) Escolas de dança: trânsito livre entre os estilos.

c) Cursos educacionais seriados (de três anos): se o aluno sai ao longo do curso, ele recebe uma determinada qualificação (ex: num curso completo de engenharia, os alunos que abandonam ao longo dos anos garantem ao menos a formação de um eletricista). Ao final, todos passam a ter uma boa capacidade de criação.

Dificuldades:

Nada foi exposto.

Resultados:

Universo das afinidades políticas, burocráticas (relações pessoais) é importante para o bom desenvolvimento de parcerias.

Exposição 2

Nome: Sr. Parny

Cidade/País: Paris/França

Breve histórico do projeto: Agradece e saúda organizadores e participantes. Comenta o I Encontro em Marselha, França. Fala sobre políticas de inclusão/inserção, também conhecidas como “discriminação positiva”. As regiões na França já engajadas na descentralização cultural, começaram a fazê-lo nos anos 80, portanto ela é recente.

Os colaboradores de São Paulo têm uma orientação baseada num acordo global com micro-crédito. Isso contribui para diminuição do desemprego. Orçamento cultural previsto: 500 mil euros.

Cidade Tiradentes (bairro de São Paulo): decisão de criar um centro cultural é excepcionalmente importante.

Desafios:

- Diz que é necessário deixar de lado a arrogância e cooperar com os países do Sul.

- Como construir um equipamento cultural num imaginário coletivo que possa ser apropriado por todos? É necessário cruzar os olhares – nacionais e estrangeiros.

Ações adotadas:

Projetos artísticos na região de Ile-de-France (11 milhões de habitantes); esta região resolveu valorizar as profissões artísticas: técnicos de cinema, atores, técnicas de espetáculo, autor, editor, livreiro, bibliotecário (cadeia do livro). Vai-se usar o projeto de

Cidade Tiradentes na cidade de Vitry-sur-Seine (periferia de Paris) – 60 mil habitantes. Segundo o projeto, em Vitry-sur-Seine irão trabalhar artistas plásticos brasileiros no projeto artístico. O tempo é precioso para população de Vitry-sur-Seine. O conjunto da população vai se apropriar deste centro cultural. A população poderá construir seu imaginário cultural. A cultura é um compartilhamento de emoções.

Dificuldades:

- Os franceses possuem dificuldades que não são fáceis de serem superadas: agravamento da diferença entre ricos e pobres na região Ile-de-France.
- Mesmo com as parcerias no projeto Cidade Tiradentes, ainda existem regiões em São Paulo que não estão satisfeitas (acreditam).
- Necessidade de dinheiro público para ajudar as criações e ajudar na apropriação do território (Projetos artísticos nas prisões, hospitais e orfanatos).

Resultados:

- Já estamos (São Paulo e Ile-de-France) trabalhando juntos com edições de folhetos e revistas bilíngües.
- Todo esse trabalho, em conjunto com a cidade Tiradentes, deverá ter visibilidade no Ano da França no Brasil (2009).

Exposição 3

Nome: Maria da Glória Menezes

Cidade/País: Itabira/Brasil

Breve histórico do projeto:

Itabira: equipamentos culturais da cidade são depredados, vítimas de vandalismo; a Fazenda de Carlos Drummond de Andrade foi desmontada pelas Companhias Mineradoras de Minério de Ferro (Usiminas e CVRD).

Desafios:

Desafios abordados pela participante:

- Gestão cultural;
- Fontes de financiamento;
- Profissionalização;
- Imponderável da criação vs. Rigor das leis e responsabilidade fiscal.
- Leis de incentivo à cultura;
- Cultura como artigo de luxo;

Sr. Calil:

- É necessário buscar a vocação do patrimônio/equipamento cultural.
- É necessário planejar o orçamento e a gestão deste patrimônio cuja vocação já esta definida.

- Há que se definir primeiramente de que patrimônio se fala (se é nacional, estadual ou municipal, grande ou pequeno); para depois orientar a gestão dos recursos públicos.

Sr. Parny:

- A história da França no aspecto cultural é totalmente diferente da história do Brasil. No pós-guerra se fez um projeto político descentralizado quanto à utilização dos equipamentos culturais pelos cidadãos.

- Recursos públicos vs. Recursos privados.

- O problema está na gestão desses recursos.

- Cultura = bem de consumo, bens de compartilhamento.

- Os recursos são dirigidos conforme a vontade política.

- A questão do financiamento passa pela implicação das coletividades territoriais nos projetos políticos culturais.

Ações adotadas:

Nada foi exposto.

Dificuldades:

- Lei Rouanet: transferência automática de recursos privados. Exemplo: Sítio Burle Marx, na periferia do Rio de Janeiro. Recursos foram captados para abrir o Museu, mas o Museu é do Governo. Iniciativa privada com recursos públicos – este é o grande problema.

- Formação profissional: Pode haver a questão de cursos que prometem a profissionalização, mas na verdade não o fazem.

- Gestão: se um livro é totalmente patrocinado/financiado por recursos públicos, não deve custar caro para o leitor. Cultura se torna artigo de luxo. O papel do expositor é dizer quem paga a conta e como o produto pode ser acessível ao público.

- Agora a cultura não está mais no centro do projeto político do país. No conjunto, são os prefeitos que investem mais na cultura. As profissões artísticas lutaram para ter 1% do orçamento nacional em 1981. Essa porcentagem é a mesma até hoje. Seria mas justo dar 1% do PIB nacional.

Resultados:

Nada foi exposto.

Exposição 4

Nome: Professora em Alagoas (nome não informado)

Cidade/País: Alagoas/Brasil

Desafios: Disseminação cultural

Ações adotadas: Sugere a inclusão tecnológica como forma de disseminação da cultura.

Exposição 5

Nome: Sr. Isaías - Secretário do governo de Pernambuco.

Cidade/País: Pernambuco/Brasil

Breve histórico do projeto:

Idéias abordadas pelo participante:

- Criar mecanismos de controle dos incentivos à cultura.
- Disseminação do cinema (exemplo de um programa em Pernambuco onde o filme “Auto da Compadecida” foi exibido às periferias).

Desafios:

Nada foi exposto.

Ações adotadas:

As regiões da França criavam fundos para a produção de filmes.

Dificuldades:

Postas por Sr. Calil:

Onde está o espírito público nas iniciativas de permitir a utilização da Lei Rouanet em projetos que perpetuam a cultura que a elite quer manter para si mesma? A popularização do cinema pode significar ter o mesmo conforto que os da classe média têm, e ver os mesmos filmes que a classe média vê. Os DVDs consumidos na periferia são dublados (não têm legendas). Os responsáveis pelas políticas públicas nem sempre conseguem impor que será visto pelas pessoas que não tem acesso à cultura (periferia).

Postas por Sr. Parny:

- Há financiamentos muito diversos.
- O Estado nacional regulamenta os financiamentos, fiscaliza os fundos de financiamentos e as redistribuições desses fundos.
- As políticas fiscais podem ser várias e aplicadas simultaneamente.

Resultados:

Nada foi exposto.

Exposição 6

Nome: Carla Guerra, Ex-Gestora cultural da Secretaria do Estado de MG

Cidade/País: Belo Horizonte/Brasil

Breve histórico do projeto:

Sr. Calil:

Política está baseada na “Renúncia à política”.

O Ministério da Cultura inventou um programa de aplicação de recursos, não importa como. Há muito dinheiro para a cultura no Brasil. Não que ele seja bem aplicado. Por que o dinheiro público não vai direto para as instituições públicas? Porque há uma série de leis (ex: lei do incentivo fiscal) quem impedem isso. O dinheiro não pode passar direto porque senão a Receita Federal “pega”. No Brasil, estão sendo criados mecanismos perversos de utilização do dinheiro público.

Desafios:

Desafios abordados pela participante:

- Leis de incentivo à cultura em BH são muito incipientes;
- A política cultural brasileira está excessivamente baseada na lei de incentivo.

Perguntas:

- Pode-se falar de política cultural do Brasil?
- Por que não tratar a cultura como estratégia política?

Ações adotadas:

Solução exposta pela participante: criar uma categoria de projetos experimentais (produções independentes). Saída para dizer que havia dinheiro para as ações de arte independente

Dificuldades:

- Má expertise do Estado quanto às artes e quanto à cultura.
- O dinheiro volta para o público, mas volta torto. Ou se dá incentivo fiscal, ou se atende à classe artística. Toda a cultura no Brasil hoje está financiada pelo Estado.

Sr. Calil rebate a intervenção da participante:

- Criou-se o mito do artista do Brasil totalmente subsidiado pelo governo. Esse artista é desmotivado e não se importa com o público.
- O cinema brasileiro hoje é mais remunerado do que o necessário. O cinema comercial brasileiro atual é ruim em comparação a outras indústrias cinematográficas.
- “Todo mundo no Brasil só quer mamar nas tetas do governo”; ninguém quer discutir, fazer acordos, etc.
- Empresas contribuem financeiramente com as produções culturais, apenas quando são isentas de impostos.

- Porque nossos artistas, na maioria das vezes, recusam o sucesso?
Qual é a atividade que mais tem incentivos governamentais? Cinema.
Qual não tem nenhum incentivo? Artes plásticas.
Qual delas está melhor no mercado? As artes plásticas.
Logo, algo está errado.

Resultados:

A melhor garantia que se dá à cultura é a do Estado. A responsabilidade do Estado está engajada na diversidade.

Exposição 7

Nome: Pierre - André Perissol

Cidade/País: Moulins /França

Breve histórico do projeto:

- *Centre National du Costume de Scène* (Centro Nacional do Figurino de Cena).
- Parceria de Moulins no centro da França com a cidade de Florianópolis. Moulins: figurinos de cena, roupas de patrimônio da Ópera de Paris e da Comédia Francesa. 10.000 figurinos expostos e restaurados em Moulins. Formação em torno do que não é têxtil. O centro foi aberto há 16 anos. O espaço cultural de Moulins surgiu porque um monumento histórico que seria demolido foi tombado e restaurado; permitiu que o museu fosse feito pelo governo central. É muito importante para aqueles que decidem que eles saibam que existe um equipamento cultural em cidades pequenas.

Exposições artísticas temporárias: a cada 4 ou 5 meses. Christian Lacroix – costureiro que fez muitos figurinos para o teatro.

- Vagão da restauração
- Vagão da informação (documentação)
- Vagão da formação (ofícios têxteis)
- Vagão da produção (de figurinos)
- Gestão de território

Desafios:

Nada foi exposto.

Ações adotadas:

- Intervenção: Talvez uma boa oportunidade fosse firmar um acordo com Belo Horizonte na consecução de figurino.
- Resposta: O conjunto de patrimônio de figurino estava guardado em hangares. As pessoas não iam ver. Até que o prefeito resolveu reunir isso. Tem que tornar a cidade conhecida para que as pessoas queiram ir até lá. Houve oito dias de portas abertas nas cidades nas quais as pessoas podiam ir visitar

Dificuldades:

- Ministério de Relações Culturais – muito centralizado.

Resultados:

- Depois da criação do Centro em Moulins, a população se apropriou do saber e está mais orgulhosa.
- Moulins – aberta a todo tipo de parceiros.

Exposição 9

Nome: Catherine Marnas

Cidade/País: PACA (Provence-Alpes-Cote dAzur) - França

Breve histórico do projeto:

Culture France - projeto que tem o programa “Teatro sob medida”. Escolhe doze diretores que geralmente já trabalham fora da França. Esses projetos contam com principiantes e com atores mais conhecidos. O objetivo é realizar misturas e trocas. “Le retour au désert” (A retorno ao deserto) uma peça de Bernard. A peça tem como objetivo fazer com que as pessoas compreendam a língua francesa. É um projeto com mistura e circulação cultural. Partiu do Ministério da Cultura Francês. Peça etnocêntrica – noção de centro do mundo e de raiz. Falada em português e em francês.

Intervenção: O projeto foi possível apenas em função de incentivos governamentais (leis de incentivo fiscal)?

Resposta: A participação da legislação de incentivo francesa foi muito conveniente.

Desafios:

O desejo era que esse projeto se iniciasse no ano do Brasil na França, mas acabou começando antes.

Ações adotadas:

O grupo já fez um projeto com a USP. Devido à cooperação com estas regiões vai ser feita uma peça de teatro com 10 brasileiros e 5 franceses. Trabalharão com os Consulados do Rio e de São Paulo

Dificuldades:

Nada foi exposto.

Resultados:

- O trabalho de montagem da peça será feito a partir de março/julho de 2008.
- Espera-se que o projeto permaneça até 2009.
- Esta peça de teatro será publicada no projeto do Consulado para edição de livros bilíngües.

Exposição 10

Nome: João Paulo – Assessor de RI da prefeitura de Belém

Cidade/País: Belém/Brasil

Desafios: Alterar o eixo Rio - São Paulo, em termos de oportunidades artísticas culturais.

Exposição 11

Nome: Josiane Marcel – responsável pelo arquivo departamental das Guianas. (*Centre de memoire de Guyane*)

Cidade/País: Guiana Francesa

Breve histórico do projeto:

- Descentralização dos arquivos dos serviços de Conselho da Guiana.
- Objetivo: fundo para pesquisadores. Conserva arquivos manuscritos, objetos, cartões postais, filmes, medalhas, tecidos, vestuários litúrgicos. Deseja a valorização/preservação do patrimônio histórico. Os documentos coletados na Guiana se juntam aos documentos de outros locais.
- Oferta: cooperação pode ser feita. Disponibilizam vagas de estágios de formação para brasileiros do Amapá e do Pará.
- Demanda: que o Brasil receba profissionais arquivistas em suas principais bibliotecas para estágios ou formação. Querem parcerias recíprocas com o Brasil sobre trabalhos de arquivos de documentação da Amazônia. Gostariam de contar com recursos financeiros europeus, da França e do departamento da Guiana.

Desafios:

Nada foi exposto.

Ações adotadas:

- Compartilhamento entre antropologia, arqueologia e sociologia, tanto no plano científico quanto no plano técnico.

Dificuldades:

Nada foi exposto.

Resultados:

Nada foi exposto.

Exposição 12

Nome: Sr. Calil e Sr. Parny

Cidade/País: São Paulo/Brasil

Desafios:

Como se faz para constituir parcerias? Tudo passa pelos níveis de governo/ quadros institucionais. As iniciativas que se passam fora dos eixos institucionais não vão muito longe.

Quais são as formas de cooperação? Projetos/Ações/Programas entre grupos e governos, grupos e grupos, governos e governos (mediados pelas embaixadas). Há solidariedade inter-regional. Porém não há divulgação do que é cultural quando se passa fora dos eixos econômicos (Paris, Rio de Janeiro e São Paulo).

Na França há liberdade de fazer acordos de cooperação com varias vertentes (cultural, tecnológica, etc). São assinados pelas regiões mais desenvolvidas. A embaixada não tem conhecimento de todos os acordos de cooperação ou convênios existentes entre todos os municípios e universidades brasileiras e francesas.

Exposição 13

Nome: Sr. Parny

Cidade/País: Ile-de-France/França

Breve histórico do projeto: Novas tecnologias

- Refletir sobre a boa governança dos novos meios de comunicação (Digital/Intranet/Mídia).
- Aceleração da diversidade cultural, da sua difusão. Filmagem digital: se difundem rapidamente, todos os diretores dizem que é formidável. Quando tudo for digital, as perguntas serão: onde serão divulgados os filmes e quem os verá? Alguém vai dominar a difusão dos filmes.
- Isso reforça a necessidade da intervenção pública sobre a produção e a difusão dos filmes digitais, para preservar a diversidade cultural. A criação em si poderá ser influenciada pela era digital do cinema. A era digital influencia a cooperação entre países.
- Sistemas de catalogação - Problema: migração da base de dados leva a uma perda de 30% a 50% dos dados catalogados. Há uma grande instabilidade nos sistemas.

Dificuldades:

- Como regulamentar a publicidade na Internet? A produção dos filmes se modificou. O que importa agora é o conteúdo e não o suporte físico. O problema agora está na difusão.
- Nenhum sistema é imune à pirataria. Há que se preservar os direitos dos autores. Quem ganha são os distribuidores dos filmes e dos CDs/DVDs de música. Hoje, filma-se de tudo o tempo todo; isso cria um problema: o critério, a qualidade, o tempo que se leva

para editar é enorme. Digitalização das obras é uma preservação temporária, porque os sistemas digitais mudam.

As intervenções dos participantes versaram sobre:

- formação profissional;
- aprendizagem de línguas estrangeiras como o francês;
- intercâmbio de tecnologias;
- ampliação da cooperação descentralizada;
- equipamento cultural depredado, vandalizado;
- planejamento orçamentário improvisado;

Ações para 2008:

- 1) Ação principal: Cidade de Vitry-sur-Seine
 - Artistas plásticos franceses e brasileiros trabalham juntos – os franceses são de Vitry-sur-Seine/Paris e os brasileiros são do Bairro Cidade Tiradentes/São Paulo.
 - Em Vitry-sur-Seine será feita a demolição de um edifício de 15 andares, que foi desocupado ao longo de 2007. Os artistas franceses e brasileiros irão filmar, fotografar, documentar a demolição. Esta demolição faz parte do projeto de reconstrução e recuperação do bairro.
- 2) O governo de Ile-de-France em parceria com o Consulado da França no Brasil vai editar livros bilíngües (francês-português) de autores brasileiros e franceses desconhecidos de peças de teatro.
- 3) O governo de Ile-de-France vai investir na formação de bibliotecários para atuação no centro cultural de Cidade Tiradentes/SP.

Para o ano da França no Brasil (2009):

- A cidade de São Paulo enviará um fotógrafo brasileiro que vai viver em Paris por um certo período. Posteriormente, suas fotografias serão expostas em evento do Ano da França no Brasil.
- Basear este ano sobre a construção da parceria franco-brasileira. As cooperações podem ajudar a mostrar as faces da França que são desconhecidas para os brasileiros, uma França que tem problemas parecidos com os problemas brasileiros.
- Data: 21 de abril de 2009 a 15 de novembro de 2009.
- Os dois comissariados (francês e brasileiro) atuarão em parceria. Os projetos deveriam ser apresentados aos dois comissariados antes de abril de 2008, para que possa haver uma seleção acerca dos projetos que irão compor o ano da França no Brasil. Os projetos deveriam ser em parcerias (ex: uma universidade francesa com uma universidade brasileira em parceria).
- Oferta: os consulados podem ajudar a tecer essas parcerias.

- Provavelmente será importante a criação de um secretariado em cada Estado da Federação. Seria mais adequado que os procedimentos sejam verificados no site do MINC.

- Os projetos brasileiros devem ser encaminhados ao comissariado brasileiro em Brasília; já os projetos franceses, ao Consulado Francês, adidos culturais etc.

Comentário Final:

Cités Unies de France - foi a organização que convidou o Sr. Parny para vir a esta reunião. O consulado reforça a importância da cooperação entre o Brasil e a França durante o Ano da França no Brasil, observando os caminhos pelos quais se dá a cooperação. A ação cultural das autoridades francesas aplica políticas culturais que preenchem necessidades e oferecem uma melhoria da capacidade de ser cidadão.